



A FORMAÇÃO DO MAPA DA AMÉRICA DO SUL

Silvio Larocca de Paiva Junior¹

O Mapa da América do Sul começou a ser modificado antes de ser ocupado pelo europeu em 1494 através de um tratado entre as duas coroas que dominavam a navegação pelos mares: Espanha e Portugal. O Tratado de Tordesilhas foi ratificado pelos Reis Fernando de Aragão e Isabel de Castela e por D. João II de Portugal.



O tratado procurava regulamentar a disputa entre as monarquias ibéricas pelas novas terras à descobrir. O mundo foi então dividido por uma linha divisória situada a 370 léguas das ilhas de Cabo Verde ligando o polo Ártico ao polo Antártico.



Durante a época colonial que se inicia em 1492 com a chegada do navegador Cristóvão Colombo o mapa da América do Sul tem o domínio hispânico a oeste e o português a leste da linha do Tratado de Tordesilhas.

¹ Graduando em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: silvio.paiva.junior@gmail.com. ORCID: 0000-0002-2607-5436.

Na região da Espanha o território é dividido em Vice-reinados: Nova Granada, Peru e Rio da Prata e capitânicas: Geral da Venezuela e Geral do Chile. A região de Portugal é ocupada apenas no litoral e inicialmente dividida em capitânicas hereditárias.



Durante o período da União Ibérica 1580-1640 o Tratado de Tordesilhas perdeu significado e os portugueses expandiram os limites do Brasil para o Sul e Oeste pela ação de Bandeirantes e no Norte chegando o território do Maranhão e Grão- Para até o Peru.

Com a restauração de Portugal novos tratados foram assinados para regularizar as fronteiras: Tratado de Utrecht (1715-1718) envolve França, Espanha e Portugal definindo na América fronteiras entre Brasil e Guiana francesa e restabelecendo a posse da Colônia de Sacramento à Portugal.



Com o Tratado de Madri (1750), Portugal abre mão da Colônia de Sacramento para garantir a posse de terras a Oeste e reconhecimento da posse dos Sete Povos das Missões bem como a definição das fronteiras por grandes rios

e Montanhas (fronteiras naturais). A Espanha tinha grande interesse em garantir a região do Rio da Prata pelo escoamento de parte da prata de Potosí.



Tratado de Santo Idelfonso (1777) confirma o Tratado de Madri e devolve os Sete Povos para Espanha e a Ilha de Santa Catarina para Portugal, posteriormente o Tratado de Badajoz (1801) incorpora novamente Sete Povos ao Brasil.

Entre 1750 e 1830 o antigo sistema colonial chegou ao fim com a nova realidade política e econômica do capitalismo industrial liderado por Inglaterra e França. Portugal e Espanha perderam a hegemonia e com as guerras napoleônicas na Europa o mapa da América começou a sofrer grandes modificações, a dominação da Espanha e a fuga da família real portuguesa para o Brasil em 1808 desencadearam processos de independências tanto nas colônias hispânicas como no Brasil.



No caso do Brasil a atividade da mineração do ouro em Minas manteve unidas as diversas regiões. Era para Minas onde convergiam as mercadorias do Rio de Janeiro, as mulas da região sul passando por São Paulo onde também a atividade agrícola abastecia as minas e ainda a região nordeste com o fornecimento de gado e de escravos que estavam disponíveis pela decadência do açúcar. Por outro lado, a Proclamação da Independência em 1822 por um herdeiro

da família real com apoio da burocracia administrativa do Rio de Janeiro contribuiu para a integridade do território apesar de várias revoltas regionais.



Na América espanhola a partir de 1810 a elite criolla sob o comando de Bolívar e San Martim começaram as lutas pela independência que libertou toda América do Sul. Porém o objetivo de Bolívar de criar uma grande confederação americana fracassou. As antigas capitais de audiência do império hispânico se tornaram centros de aglutinação e assim nestes centros, (Caracas, Bogotá, Lima, Santiago, Charcas e Buenos Aires) construíram-se

novos países. O antigo império colonial se fragmentou em diversos Estados.



A disputa pela Banda Oriental do Rio da Prata entre o Império brasileiro e as Províncias Unidas do Rio da Prata durante o século XIX terminou com a intervenção inglesa em 1826 e a criação da República Oriental do Uruguai. A paz e o porto seguro estratégico em Montevideu eram o desejo mercantilista inglês.

Com a estabilização das fronteiras e uma conjuntura internacional favorável entre 1860 e 1880 houve uma retomada de crescimento sendo a América uma fornecedora de matérias-primas e gêneros alimentícios para os centros da nova economia industrial. Estabeleceu-

se Estados oligárquicos e agroexportadores.

Desta maneira superou-se o quadro de ocupação restrito a núcleos urbanos e ou áreas isoladas ocorrendo estímulos à expansão das atividades primarias e valorização dos territórios. A Argentina ocupou a pampa e a Patagonia entretanto com mais destruição de sociedades de povos originários. Em 1862 houve a reunificação argentina e a criação da República Argentina, uma vitória da burguesia de Buenos Aires. A valorização das terras levou a uma dedicação da consolidação das fronteiras.



Ainda duas guerras na segunda metade do século XIX contribuíram para a configuração atual da América do Sul: A guerra do Paraguai (1864-1870) com a formação da tríplice aliança Brasil, Argentina e Uruguai) que derrotaram o Paraguai e modificaram as fronteiras entre os países.

A guerra do Salitre pela disputa dos recursos do deserto do Atacama entre Chile, Peru e Bolívia vencido pelo Chile em 1884 e também com alteração de fronteiras. Para completar o Brasil em 1903 permutou territórios e comprou a área da Bolívia atual estado do Acre. Desta maneira chegamos a situação atual porém não final, considerando as condições sociais e políticas atuais o mapa pode ser modificado no futuro. A América está Inacabada.

Referências Bibliográficas

- Doratioto Francisco Espaços Nacionais na América Latina
Campos Flavio Tratado de Tordesilhas - História da Paz
Deveza Felipe - O Caminho da Prata de Potosi até Sevilha Séc. XVI-XVII